

Sei que estou correndo um risco ao me aproximar dela — minha mão só começou a se recuperar de onde ela mordeu um pedaço outro dia — mas eu coloco meus dedos sob seu queixo e o levanto.

"Peixinho", sussurro para ela.

Sua boca se abre um pouco, e ela solta um suspiro irregular, seus lábios tão secos quanto sua cauda. Cílios pretos tremulam por um momento, mas seus olhos não abrem.

"Você precisa de um pouco de água", digo a ela, desejando que o sentimento de preocupação que tenho

por seu bem-estar não fosse tão proeminente.

Pego o balde e inclino sua cabeça para trás novamente, despejando um pouco em sua boca. Derrama sobre seus lábios, mas ela consegue engolir um pouco para baixo.

"O que você precisa?", pergunto a ela. "Comida? O lado da minha mão não foi suficiente para sustentá-la?"

Ela não responde, nem mesmo com um comentário conciso, e sua cabeça cai contra meus dedos.

Eu a deixo ir, tentando pensar. Vou até minha mesa e pego um par extra de faixas brancas que uso amarradas sob minha gola durante a missa e depois trago de volta para

o balde. Eu me ajoelho e molho o pano na água antes de começar a pressioná-lo sobre as barbatanas de sua cauda. A textura é estranha sob o pano, suave, mas rígida, e cuidadosamente me certifico de que cada centímetro esteja bem umedecido antes de passar

para o resto de sua cauda.

É uma sensação curiosa, tocar uma criatura como ela com tanta paciência e cuidado. É a primeira vez que consigo realmente observá-la de perto.

Embora ela possa ser um monstro, ela ainda parece pertencer a este mundo, mesmo que não seja o dela. Suas escamas me lembram das trutas que eu pescava nos lagos da montanha, enquanto a parte superior de seu corpo...

Fecho meus olhos por um momento, parando com o pano molhado pressionado contra a lateral de sua cauda. Quero que ela me lembre da minha esposa, da mulher que eu amava antes de perdê-la. Mas o tempo apagou muito dessa vida de mim. Lembro-me dela, lembro-me dos meus filhos, consigo recordar as memórias e sentimentos, mas não consigo mais vê-los. São rostos nebulosos e vazios.

Sei como era acariciar o corpo da minha esposa, derramar minha semente dentro dela, perder-me nas garras da paixão, mas não consigo dizer de que cor eram seus olhos ou cabelos ou qual era o gosto da sua pele.

Nem me lembro do nome dela.

Mas lembro-me de como ela morreu.

"O que você está fazendo?"